



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVIII - julho de 2022

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org

fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Como lutar contra a miséria e a fome

Os candidatos à presidência da República falam em diminuir a desigualdade entre a minoria rica e a maioria pobre. Falam que é preciso acabar com a fome. São todos mentirosos. Depois de eleito presidente, governa para os ricos. Ou seja, governa para as multinacionais, para os latifundiários, para os agroindustriais, para os banqueiros etc. O máximo que um governo burguês pode fazer para os miseráveis é doar migalhas do “Bolsa Família” ou do “Auxílio Brasil”. Neste momento, Bolsonaro para ganhar voto aumentou o “Auxílio Brasil” para R\$ 600,00 por alguns meses. Esse valor sequer compra a cesta básica, que está em R\$ 777,00.

De onde vem a miséria e a fome de 33,1 milhões de trabalhadores brasileiros? Vem da brutal exploração capitalista de nosso trabalho. O que resulta em milhões de desempregados e subempregados. É bárbara a situação de 30,13 milhões que sobrevivem do subemprego. Milhões ganham de menos de 1 a um salário mínimo de R\$ 1.212,00.

Como se pode ver, a classe operária tem de tomar em suas próprias mãos a luta contra a pobreza, a miséria e a fome. O nosso ponto de partida é a união de empregados, desempregados e subempregados em

torno a um programa de reivindicações.

O Boletim Nossa Classe defende: 1) um salário mínimo vital, que garanta a sobrevivência da família operária; 2) emprego com carteira assinada a todos aptos ao trabalho, o que exige a redução da jornada de trabalho sem reduzir os salários; 3) reposição geral das perdas salariais; 4) reajuste automático dos salários de acordo com o aumento do custo de vida. Nossa bandeira operária é: Nenhum trabalhador fora da produção; nenhum trabalhador recebendo menos que o salário mínimo vital (segundo o Dieese o valor R\$ 6.754,33).

A pergunta é: Como unir a classe operária na luta contra a miséria e a fome? Temos os nossos sindicatos. Mas suas direções estão apodrecidas pela política burguesa. O Boletim Nossa Classe luta para que a classe operária forme novas direções classistas e revolucionárias. Luta para que os sindicatos convoquem as assembleias para unir empregados e desempregados. Luta para que as centrais sindicais iniciem uma campanha nacional de luta pelos empregos e salários. Nossa bandeira é: *Nada de eleitoralismo; nossas reivindicações têm de ser defendidas por nós mesmos!*

Resposta operária ao fechamento da PepsiCo

PELA OCUPAÇÃO DA FÁBRICA, ESTATIZAÇÃO, SEM INDENIZAÇÃO, E O CONTROLE OPERÁRIO.

A PepsiCo resolveu fechar a fábrica de Guarulhos. Diz que vai concentrar a produção em sua unidade de Sorocaba. Assim, 300 companheiros serão demitidos. O número será ainda maior, se somarmos os terceirizados.

A direção do sindicato da alimentação, em vez de organizar os operários para manter a fábrica funcionando e garantir os empregos, pediu em tom choroso que a multinacional abrisse negociação. Negociação significa obter uma indenização, perder

o emprego e não achar imediatamente outro. Muitos terão de se tornar trabalhador informal ou terceirizado. Assim, a direção do sindicato perdeu a oportunidade da assembleia, do início de junho, de organizar a luta contra o fechamento da fábrica.

O caminho para defender os empregos é o de ocupar a fábrica, exigindo a continuidade de seu funcionamento. Também é o de exigir dos governantes a estatização sem indenização da PesicoCo.

Como a multinacional fechará em outubro, ainda há tempo de erguer uma campanha contra essa medida antioperária.

O Boletim Nossa Classe vem denunciando os acordos traidores das indenizações. As indenizações acabam rápido e o desemprego baterá fundo nas casas dos operários. O Boletim Nossa Classe levanta a bandeira: Emprego não se negocia, se defende com luta! Fábrica fechada, é fábrica ocupada! ■

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

A classe operária precisa lutar contra o fechamento de fábricas e demissões

O fechamento da PepsiCo ocorre depois do fechamento da Ford, LG, Toyota e Caoa-Chery. Vemos que as multinacionais aproveitam para explorar o trabalhador brasileiro e saquear a economia nacional. A Ford encerrou toda sua atividade no Brasil. A LG e a Toyota fecharam e transferiram suas fábricas para outros locais. A Caoa-Chery disse que possivelmente reativará sua planta em Jacareí com a produção de carros elétricos, sem data marcada. O resultado foi que milhares de postos de trabalho diretos e indiretos foram destruídos.

A PepsiCo apresentou um lucro bilionário de US\$ 4,26 bilhões no primeiro trimestre deste ano. Ainda assim quer lucrar mais fechando uma de suas fábricas e aumentando a ex-

ploração dos trabalhadores de outra região. Todas as multinacionais que vêm fechando fábricas obtiveram grandes lucros. Isso à custa dos baixos salários e da alta produtividade.

O Boletim Nossa Classe lutou contra todos esses fechamentos de fábrica. Mostrou aos trabalhadores que a defesa do emprego é a defesa de sua própria vida e de sua família. Condenou as direções sindicais que capitularam diante das multinacionais, renunciando à luta contra o fechamento e aceitando acordos de indenização. O Boletim Nossa Classe defendeu que os sindicatos e centrais organizassem uma campanha nacional contra o fechamento de fábricas, pelos empregos e pelos salários. Agora, lutamos contra o fechamento da PepsiCo. ■

VOLKS IMPÕE REDUÇÃO DA JORNADA COM REDUÇÃO DE SALÁRIO

A montadora alemã, novamente, descarrega sobre os metalúrgicos a crise do setor automobilístico, alegando falta de componentes. Tira da gaveta o acordo feito com a direção do sindicato, que protege a multinacional por cinco anos. Impôs, assim, a redução da jornada com o corte de salário. Isso no momento em que o custo de vida está nas alturas.

A direção do Sindicato Metalúrgico do ABC justificou que não havia outro remédio, porque a Volks ameaçou parar toda a produção. O fato é que os trabalhadores terão a redução salarial e, mais ainda, sequer tem prazo para retornar o salário integral.

A burocracia sindical age dessa forma, porque há muito deixou de defender os empregos e salários. Nos discursos, falam alto contra a miséria e a fome, mas na prática está sempre pronta para fazer acordos contra a vida dos operários.

O Boletim Nossa Campanha denuncia mais esse acordo traidor, que protege os capitalistas e esfola os operários. Faz campanha para que a vanguarda consciente se esforce para organizar uma oposição classista e de luta, que defenda as reivindicações e os métodos dos trabalhadores e que se assente na democracia operária.

Terceirização: um tumor que precisa ser extinto

A terceirização foi o maior presente que o governo deu aos capitalistas. Não por acaso, ganhou projeção após a reforma trabalhista de Temer. Hoje, as empresas terceirizadas estão em todos os setores. Contratam trabalhadores com salários mais baixos e impõem um regime de semiescavidão e grande rotatividade. Diante do sufoco do desemprego, arrumar um emprego em uma empresa terceirizada tem sido o caminho para milhões de trabalhadores.

As direções sindicais não organizam a luta dos terceirizados. Isso porque implica se colocar pelo fim da reforma trabalhista e da lei da terceirização. Ou seja, se chocar com os capitalistas e governo. Lembremos que Lula chegou, agora, em falar em revogar a reforma trabalhista, mas logo recolheu seu discurso porque desagradou os aliados capitalistas.

O Boletim Nossa Classe vem insistindo junto aos operários de que é preciso se colocar contra a reforma trabalhista e a terceirização. Defende o fim da terceirização e a contratação direta dos trabalhadores. O que pressupõe a luta pela redução da jornada sem redução do salário, para que haja emprego a todos. ■

Denúncia de um operário da terceirizada EF engenharia

Diz o companheiro operário ao Boletim Nossa Classe: “meu salário é de R\$ 1835,00. Recebo no final do mês R\$ 1577,00, com os descontos. No dia 5, o que eu recebo é para pagar o aluguel e sobram R\$ 20,00. No dia 20, eu pego meu vale para poder pagar a água e a luz em atraso, porque vencem no início do mês, e comprar alguma coisinha para dentro de casa, é o que dá para comprar com que recebemos aqui hoje”.

Essa é a situação de milhões de trabalhadores. A terceirização veio para reduzir os custos da mão-de-obra para o patrão. E veio para dar lucro à empresa terceirizada, que aluga nosso trabalho para o patrão que se livrou de contratar diretamente.

O Boletim Nossa Classe luta pelo fim da terceirização. Defende a efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. ■